

Dança como área de conhecimento – dos PCNs à implementação no Sistema Educacional Municipal de Manaus

Amanda da Silva Pinto
Escola de Educação Básica e Profissional Fundação Bradesco – Manaus; Secretaria de
Cultura do Amazonas – Corpos Estáveis
Especialista, cursando Mestrado
Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Dança da Universidade Federal da Bahia
Professora e bailarina

Lenira Peral Rengel
Orientadora. Professora, dançarina e coreógrafa. Professora Doutora da Escola de Dança da UFBA-BA.
Doutora em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica, PUC/SP.
Universidade Federal da Bahia - UFBA
Palavras-Chave: Dança; Escola; Projeto Político Pedagógico

Resumo: A pesquisa que se apresenta permeia as preocupações no que diz respeito à implementação da Dança na Escola, especificamente no Projeto Político Pedagógico do Sistema Educacional Municipal de Manaus, assumindo-a como área de conhecimento, contemplado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para a Dança. Com referência nesses Parâmetros para a Dança é que se busca nesta pesquisa tentar compreender as lacunas teóricas presentes entre eles e o Projeto Político Pedagógico (PPP), visto que, é provavelmente um problema de compreensão pelas Políticas Públicas de a Dança ser parte da Educação Escolar, como também um problema de entender o corpo na Escola. O que se tem hoje curricularmente inserido são as disciplinas de Educação Artística e Educação Física, onde um ou outro professor trabalha a dança por iniciativa própria (sem se referenciar nos PCNs para a Dança), e não como uma disciplina que tem conhecimento e signos próprios a sua linguagem, e que deve estar articulada às demais disciplinas, o que é fruto de um PPP. Este estudo se constituirá na análise do documento especificado, e será desenvolvido por meio de uma abordagem qualitativa, proposta por Antônio Severino, focando no que ele entende por Análise de Conteúdo, onde a Dança será analisada nos seus aspectos teórico-metodológicos, artísticos e transdisciplinares. Esta análise é construída fazendo conexões com as áreas de Estudos do Corpo (Lenira Rengel e Michela Parisoli), da Educação (Boaventura de Souza Santos e Ana Mae Barbosa), da Dança como área de conhecimento (PCNs, FINEP e CNPq), da Cognição (Lenira Rengel e Antônio Damasio) e dos Estudos da Cultura, sobre projetos e leitura de Políticas Públicas (Gilsamara Moura), conceito de Saber/Poder (Michael Foucault) e ainda da Dança (Helena Katz). Os estudos sobre “meme” de Richard Dawkins e sobre “tabula rasa” de Steven Pinker também permearão esta construção analítica. Esta pesquisa é um projeto de dissertação, e que já está em execução, com previsão de término em dezembro de 2010.

A pesquisa que se apresenta trata da implementação da Dança na Escola, especificamente no Projeto Político Pedagógico do Sistema Educacional Municipal de Manaus. Este estudo se constitui na análise do Projeto Político Pedagógico especificado, para entender o que possivelmente falta para a implementação da Dança no próprio documento.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para Artes contemplaram a Dança no rol de disciplinas, reconhecendo-a como área de conhecimento. Com referência nesses Parâmetros para a Dança é que se busca nesta pesquisa tentar compreender e questionar as lacunas teóricas presentes entre eles e os Projetos Políticos Pedagógicos do Sistema

Educacional de Manaus. Considera-se que é um problema de compreensão pelas Políticas Públicas de a Dança ser parte da Educação Escolar, visto que a mesma é efetivada somente de forma ilustrativa (para “abrilhantar” o dia da árvore, o dia do professor, o dia do índio, etc), mesmo que ainda não seja uma disciplina obrigatória (como recentemente ocorreu com a Música).

Assumindo-a como área de conhecimento, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para a Dança serão referência para leitura do referido documento municipal. A Lei de Diretrizes e Bases 9.394 da Educação Brasileira, de 20 de dezembro de 1996, no seu Capítulo II, Art. 26, 2º parágrafo, determina a obrigatoriedade do ensino das Artes na Educação Básica, visando promover o desenvolvimento cultural dos alunos.

Percebe-se, assim, uma forte ausência da dança nas escolas brasileiras, como posso notar na prática como professora de Arte em minha cidade e conversando com professores de outras capitais do país, além de referências sobre a Arte e a Dança na realidade da educação brasileira, indicadas, por exemplo, por BARBOSA (2008) e MARQUES (2007). Apesar dos Parâmetros Curriculares Nacionais se reportarem à importância da mesma e a colocarem no rol de disciplinas, o que se tem hoje inserido no currículo são as disciplinas de Educação Artística e Educação Física, onde um ou outro professor trabalha a dança por iniciativa própria (ou seja, não se encontra no planejamento escolar), como relatado por eles mesmos, e às vezes sem se referenciar nos PCNs para a Dança, ou mesmo ter conhecimento acadêmico em Dança.

Desta forma, a Dança não é tratada como uma disciplina que tem conhecimento e signos próprios a sua linguagem, e que deve estar articulada às demais disciplinas, de forma transdisciplinar, o que é fruto de um Projeto Político Pedagógico (PPP). Digo isso, primeiramente porque a aula de Dança em geral ainda é vista como reprodutora de passos e para enfeitar festas (assim como acontece também com as outras linguagens artísticas), e em segundo porque a mesma, como nenhuma das outras disciplinas escolares, deve pretender ter a finalidade de imposição de conteúdos específicos ao aluno, visto que é na integração dos conhecimentos que os mesmos se tornam significativos. Portanto, o planejamento escolar para estes acontecimentos é fundamental, para que dê uma visão global aos professores de como trabalhar seus conteúdos, sendo estes de Dança ou não.

Estudos contemporâneos no que se refere às Ciências Cognitivas, à Educação e à Arte na escola têm apresentado nos últimos anos uma transformação em suas visões no

que diz respeito às relações da pessoa com o mundo. Esses Estudos do Corpo¹ apontam para uma visão diferente para esta pessoa, a qual é corponectiva (não dualista), de enlaces e teias complexas com o ambiente, que fazem com que a mesma se perceba e seja diferente no mundo, percebendo e sendo diferente também seu corpo. Estas questões presentes no corpo, que estes estudos têm trazido, precisam estar na escola, necessitando este corpo de olhares que foquem na pessoa, como esta pensa, se movimenta, e se desenvolve no processo ensino/aprendizagem.

A Dança, como área de conhecimento, traz para a escola uma possibilidade deste olhar, porque entende o aluno na sua complexidade de ser e de apreender o mundo, de não dissociar o seu fazer e o seu pensar, de saber que é integrado corpo e mente, ao contrário do que traz a ciência moderna.

É por este motivo que o objetivo desta pesquisa é investigar se o PPP do Sistema Educacional Municipal de Manaus compreende a Dança como área de conhecimento, proposto pelos PCNs, verificando se há a implementação desta no documento, mesmo que nas disciplinas de Educação Física ou Educação Artística, analisando como a Dança é enunciada, considerando os aspectos de natureza metodológica, artística-pedagógica e transdisciplinar. Apresenta-se aqui também um discurso acerca das razões para não implementação da Dança no PPP, com referência nos PCNs para a Dança.

Tal procedimento é desenvolvido por meio de uma abordagem qualitativa, proposta por SEVERINO (2007), focando no que ele entende por Análise de Conteúdo. A análise do documento (PPP) é construída tomando como referência os PCNs, como eles abordam a Dança como área de conhecimento, assim como outros estudos referentes à mesma, visto que os Parâmetros possuem suas ressalvas.

Sendo assim, o Referencial Teórico abordado faz conexões com as áreas de Estudos do Corpo, da Educação, da Dança como área de conhecimento, da Cognição e dos Estudos da Cultura, sobre projetos e leitura de Políticas Públicas. Nos Estudos do Corpo, a pesquisa aborda à luz de Michella Parisoli, quando fala sobre a linguagem do corpo, seus efeitos e porque ela é tão importante. Ela traz o conceito de “corporeidade vivida”.

À respeito da Educação, Boaventura de Souza Santos é abordado sobre a crise de paradigmas, e Ana Mae Barbosa sobre a abordagem triangular (fazer, conhecer e analisar) e a importância da implantação do ensino das Artes no Brasil. Essa abordagem

¹ O corpo que é uma pessoa, uma criança. É um conceito que tem vida, que é alguém.

se faz necessária à medida que a educação humana e a individualidade do aluno não é considerada, em detrimento ao domínio técnico dos conteúdos escolares.

Isabel Marques também traz referências sobre dança na escola e sua importância, quando coloca que a mesma sofre ainda uma incompreensão enquanto área de conhecimento, em nível de Políticas Públicas e até mesmo pelos próprios professores. Marques também aponta alguns questionamentos a respeito da forma de abordagem da Dança na escola.

No trânsito entre as áreas de Educação e Cognição, é abordado Lenira Rengel, com sua tese de Doutorado sobre corponectividade e procedimento metafórico e Antônio Damásio com suas pesquisas neurológicas sobre corpo, mente e organismo.

Já sobre os Estudos da Cultura, projetos e leitura de Políticas Públicas, Gilsamara Moura norteia essa visão. Michael Foucault em *“A Ordem do Discurso”*, trará a questão do saber/poder. Esta maneira de compreender a Educação e esses poderes auxilia também na análise do entendimento do poder público sobre Dança na escola.

Já Dança como área de conhecimento é referenciado nos enunciados dos Parâmetros Curriculares Nacionais, com ressalvas, pois também será observado a CAPES, o CNPq e a FINEP, os quais definem área de conhecimento. Nestes estudos também é referenciado Helena Katz, quanto à organização e formulação simbólica da Dança.

Neste caminho de “desvendamento” da Dança como área de conhecimento, não no sentido de descobri-la como tal (até porque isso já é de conhecimento de todos aqueles que se dedicam ao estudo dela), mas de expô-la ao saber geral, comum, visto que cultural e historicamente a Dança é de conhecimento restrito. Porém, como coloca Boaventura de Souza Santos (2002), estamos perante um novo paradigma enquanto pesquisa e olhar para o mundo. Depois de muito tempo a humanidade ter-se limitado (e ainda é a predominância) ao dualismo cartesiano, nossos estudos e compreensão precisa se desarraigam deste paradigma (não sem reconhecer o processo evolutivo dessas descobertas), entendendo o corpo, a ciência e a nossa existência de forma transversal, onde o corpo é corponectivo, a ciência é transdisciplinar e nossa existência é

estabelecida em “*lógicas difusas*”², ou seja, a todo momento estabelecendo relações entre os diferentes espaços e experiências.

² Termo utilizado por Denise Najnamovich (2001), epistemóloga e mestre em metodologia da investigação científica.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino da Arte**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Decretado pelo Congresso Nacional e sancionado pelo Presidente da República vigente.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte – ensino de quinta à oitava séries** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998.

DAMASIO, Antonio. **Em busca de Espinosa: prazer e dor nas ciências dos sentimentos**. Trad. Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

FOUCAULT, Michael. **A Ordem do Discurso**. Trad. Laura Faiga. 11.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

KATZ, Helena Tânia. **Um, dois, três. A Dança é o pensamento do corpo**. Belo Horizonte: Helena Katz, 2005.

MARQUES, Isabel A. **Dançando na Escola**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

NAJMANOVICH, Denise. **O sujeito encarnado – questões para pesquisa no/do cotidiano**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

PARISOLI, Maria Michela Marzano. **Pensar o Corpo**. Petrópolis: Vozes, 2004.

PIRES, Gilsamara, **O corpo na multidão aprende a se comunicar: políticas públicas para dança em Araraquara de 2001 a 2003**. PUC-SP. Doutorado em Comunicação e Semiótica. São Paulo, 2008. Or. Helena Katz.

RENGEL, Lenira. **Corponectividade – Comunicação por procedimento metafórico nas mídias e na educação**. 2007. 169 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) – Área de Concentração Signo e Significação das Mídias, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2007.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Um discurso sobre as ciências**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo, Cortez, 2007.